AQUA

Reportagem/ **Natação**
Camila Rebelo estuda medicina e treina sete horas por dia
P4-5

Dossiê / **Formação**
Técnicos apostam cada vez mais no talento precoce P2-3

Dia do Clube / **Joane**
Conquistar a A. F. Braga rumo ao Campeonato de Portugal P6

PEDRO ROCHA / GLOBAL IMAGENS

22 JUNHO 2024 / Suplemento integrante do Jornal de Notícias. Não pode ser vendido separadamente.

NICOLÍA NA PORTA DE SAÍDA DO BENFICA

Hoquista argentino tem 38 anos, está em final de contrato e o clube ainda não lhe apresentou a renovação. Terminar a carreira está em análise

Carlos Nicolía, jogador de hóquei em patins do Benfica, tem as portas da saída abertas para dar um novo rumo na carreira. O clube já renovou com todos os estrangeiros e, até ao momento, sabe o JN, não apresentou qualquer proposta ao argentino, sinal evidente de que deseja quebrar a ligação, até porque o atleta encontra-se em final de contrato.

O JN também apurou que o hoquista, 38 anos, ainda não decidiu o futuro e pode até colocar, no limite, um ponto final na carreira. Em 10 anos ao serviço do Benfica, soma 369 jogos e 349 golos, sendo um dos jogadores mais carismáticos da equipa e com um currículo invejável. É bicampeão mundial pela Argentina, campeão europeu pelas águias e três vezes campeão nacional, além de ter erguido uma Liga Europeia e duas Taças de Portugal.

Na meia-final do play-off marcou oito golos à Oliveirense e agora, no segundo jogo da final com o F. C. Porto, marcou três dos cinco golos das águias. Amanhã (15h), será, seguramente, peça importante na equipa da Luz no jogo 3 da final. ● LUÍS ANTUNES

NA HORA

MILAN
Francesco Camarda

- **Idade:** 16
- **Posição:** Avançado
- **Valor:** 10 M€

F. C. PORTO
Rodrigo Mora

- **Idade:** 17 anos
- **Posição:** Avançado
- **Valor:** 3 M€

BARCELONA
Lamine Yamal

TALENTO PRECOCE ABRE PORTAS CADA VEZ MAIS CEDO

Yamal (Braça), Mora (F. C. Porto) e Camarda (Milan) são alguns dos últimos casos mais mediáticos

António M. Soares
desporto@jn.pt

FORMAÇÃO Pouco mais de uma semana antes do arranque do Euro 2024, o internacional espanhol Lamine Yamal, de 16 anos, confessava em entrevista ao jornal AS que o foco não podia estar apenas direcionado para a fase final que decorre na Alemanha. "Trouxe os trabalhos de casa, porque estou na quarta classe da ESO [equivalente ao 10.º ano em Portugal] e tenho aulas pela internet. Espero que o professor não me ralhe", explicou, bem-disposto.

Natural de Mataró, em Barcelona, o extremo já se tinha tornado o jogador mais jovem de sempre a fazer a estreia na liga espanhola com 15 anos, nove meses e 16 dias, contra o Bétis, na época passada, tornando-se uma das estrelas mais precoces do futebol mundial e uma das maiores esperanças dos "blaugrana" no pós-Messi, com potencial para ajudar a recuperar as finanças do clube.

"O futebol vai promovendo estes valores mais cedo, precisamente pela sua conjuntura económica. Aquilo que é exigido é uma aposta em jovens que possam dar retorno aos clubes", explicou o treinador João Henriques, ao JN.

No primeiro jogo do Euro 2024 contra a Croácia, Yamal (16 anos, 11 meses e dois dias, na altura) voltou a destacar-se ao cruzar para o golo de Carvajal, superando a estreia recorde de 17 anos, oito meses e três dias do polaco Kasper Kozlowski, em 2021, pela seleção treinada por Paulo Sousa.

Por caminho semelhante segue Rodrigo Mora, jogador que se estreou pelo F. C. Porto B aos 15 anos, oito meses e dez dias, tornando-se o mais jovem de sempre a atuar nas competições profissionais do futebol português. Destaque na Youth League e no Europeu sub-17, Rodrigo é mais um menino-prodígio que pode ajudar os azuis e brancos a recuperar as finanças. "Não podemos ter preconceito com o tempo, porque é uma injustiça para quem tem talento não poder jogar e mostrá-lo. Não faz sentido castrar isso e travar a evolução. Nem vejo riscos nenhuns, fazemos a aposta num contexto positivo, confortável para um jovem com talento que, quanto mais rápido for chamado a escalões superiores, mais depressa se vai adaptar a outro tipo de dificuldades e evoluir", comentou, ao JN, António Folha, ex-treinador do F. C. Porto B, que lançou Mora no futebol profissional.

Francesco Camarda estreou-se pelo Milan contra a Fiorentina, com 15 anos, oito meses e 15 dias, e entrou para a história da Série A como o jogador mais precoce do futebol italiano. O mesmo Camarda, recorde-se, já tinha dado nas vistas ao "derrotar" Portugal com dois golos apontados na final do último Europeu sub-17, que se disputou na Bulgária, na vitória da Itália (3-0). ●

Formação tornou-se preponderante para viabilizar os clubes

Desde a saída do CR7 para o United já se transferiram muitos jovens craques portugueses para a Europa

Francisco Conceição marcou no Europeu e terminou a época em alta no F. C. Porto

PATRICIA DE MELO MOREIRA / AFP

António M. Soares
desporto@jn.pt

MERCADO As vendas de jogadores da formação é uma das principais fontes de rendimento dos clubes portugueses, a par dos direitos televisivos, e desde a saída de Cristiano Ronaldo para o Manchester United, em 2003, tem vindo a valorizar-se o lançamento de jogadores em idades precoces.

A pressão sobre os mais jovens ou os riscos que possam implicar apostas feitas cada vez mais cedo são questões que se esbatem quando se olha para João Félix, Renato Sanches, Francisco Conceição, Dalot, Bruma, Tiago Tomás, Diogo Jota ou Trincão, todos lançados com 18 anos pelos seus clubes e todos eles craques.

Desde Cristiano Ronaldo, lançado pelo Sporting no futebol profissional com 17 anos, sete meses e 24 dias, o que não faltam são exemplos de talentos precoces como Nuno Mendes, lançado pelos leões com 17 anos, 11 meses e 24 dias e que permitiu um encaixe de 40 milhões de euros. Rúben Neves viu o F. C. Porto abrir-lhe as portas da Liga com 17 anos, cinco meses e dois dias e deixou 16 milhões de euros nos cofres do Dragão. Dário Essugo também se estreou com 16 anos e seis dias em Alvalade e contribuiu para a o título de 2020/21.

> Nuno Mendes, Rúben Neves permitiram elevados encaixes a Sporting e F. C. Porto

> Rodrigo Mora e Martim Fernandes são projetos a curto prazo para os lados do Dragão

Na temporada que findou, Martim Fernandes estreou-se pela equipa principal do F. C. Porto, no clássico com o Sporting, com 18 anos, três meses e dez dias, depois de na temporada anterior ter jogado pela primeira vez pela equipa B dos azuis e brancos com 16 anos, seis meses e 18 dias. Numa altura em que o F. C. Porto atravessa graves problemas financeiros, as últimas notícias dão conta de uma aposta em mais jovens no plantel principal na próxima temporada – além de Martim Fernandes, Rodrigo Mora, Gonçalo Ribeiro, João Teixeira, Gil Martins e Gonçalo Sousa –, tudo com o objetivo de os promover rapidamente para recuperar as finanças.

Há ainda o caso de Francisco Conceição, que se estreou pela equipa principal do F. C. Porto frente ao Boavista com 18 anos, um mês e 27 dias, e agora é um dos talentos mais emergentes dos dragões. ●

João Henriques
Treinador do O. Ljubljana

"Há jogadores que atingiram a maturidade mais cedo e chegaram à equipa sénior, mas não se deve queimar etapas para o crescimento ser natural. Noutros casos precisam de desafios mais acima para a sua evolução"

"O acompanhamento tem de ser feito ao nível familiar e profissional por causa da exigência. Mas sendo jovens, por vezes, são mais irreverentes e não sentem a pressão"

António Folha
Ex-treinador do F. C. Porto B

"Temos de ter em atenção aos sinais que o jovem nos for dando nos treinos. Quando fizer, ou descobrir, coisas que os outros não conseguem, obviamente que temos talento que precisa de contexto para evoluir"

"Não esperamos que resolvam os problemas da equipa, mas que façam aquilo que nos habituaram nos treinos. Estamos ali para lhes dar condições"

- **Idade:** 16 anos
- **Posição:** Avançado
- **Valor:** 90 M€

GOLEADOR MAIS JOVEM

ARDA GULER BATE RECORDE DE CR7

Arda Guler marcou um golaço pela Turquia na estreia no Euro 2024 contra a Geórgia e, com esse tento, bateu um recorde que pertencia a Cristiano Ronaldo, tornando-se o jogador mais jovem de sempre a marcar na estreia de um Europeu, com 19 anos, três meses e 22 dias. O recorde de CR7 datava do Euro 2004 quando, no jogo inaugural, marcou um golo à Grécia que venceu Portugal por 2-1. Na altura, Cristiano Ronaldo tinha 19 anos, quatro meses e sete dias. O jovem médio do Real Madrid everá defrontar hoje Portugal e cruzar-se com CR7.

FLASH

"Serem endeusados e ganharem muito dinheiro pode levar a que se desviem"

Jorge Silvério
Psicólogo do desporto

Que riscos aponta a estes jovens?
São projetos, ainda não estão completamente desenvolvidos e poderão transformar-se em jogadores, ou não. O grande risco é o deslumbramento.

A falta de maturidade pesa?
O facto de se convencerem que já são jogadores é onde reside o risco, faltam-lhe bases em termos psicológicos, físicos e técnicos. Serem endeusados e ganharem muito dinheiro pode levar a que se desviem e não se concretizem como jogadores.

A pressão é perigosa?
É, porque ser atleta traz pressão, quer no treino, quer nos jogos, e uma avaliação constante e nem toda a gente tem perfil psicológico para isso.

O queimar de etapas pode ter impacto?
Há um acelerar de etapas. Mas depende do ambiente em torno do jovem. Um psicólogo pode ajudar. Mas se não tiver esse enquadramento, pode complicar-se.

REPORTAGEM

CAMILA REBELO A MENINA QUE ENCONTRA OURO NA ÁGUA

João Faria
joao.faria@jn.pt

Inédito! Camila Rebelo sagrou-se na terça-feira campeã da Europa de natação, ao vencer a final dos 200 metros costas dos Europeus, em Belgrado, na Sérvia, com o tempo de 2.08,95 minutos, novo recorde nacional. Foi o melhor resultado de sempre de uma nadadora portuguesa na prova, depois de, em 2022, ter sido quinta nos Europeus, na mesma distância, na qual tem marca de qualificação para os Jogos Olímpicos de Paris 2024.

A nadadora, de 21 anos, assinou um momento histórico numa modalidade que, no início do ano, já tinha vivido o feito do duplo título de Diogo Ribeiro, nos Mundiais de Doha. "Isto não vai mudar nada. Continuo a ser a mesma pessoa que foi para Belgrado, apenas com mais uma medalha", afirma, Camila Rebelo, ao JN.

"Sinto orgulho e fico com a sensação de que tudo valeu a pena", diz-nos João Rebelo, pai da nova campeã. A família, que vive em Vila Nova de Poiares, distrito de Coimbra, acompanhou à distância a proeza. "Falámos com ela antes e depois. Seguimos tudo pela internet e no fim gritámos de alegria", conta, emocionada, ao JN, Regina Rebelo, mãe de Camila. A família diz não ter condições para seguir as provas no estrangeiro, mas faz questão de incentivar a atleta. "O principal esforço é o dela, mas temos de conjugar para que nada lhe falte. Tudo o que fizemos até aqui voltaríamos novamente a fazer", acentua o pai, de 51 anos, que trabalha por conta própria, na área da jardinagem. A mãe, de 52 anos, assistente operacional num jardim de infância, fala com alegria: "Os adversários conhecem-na por 'pitbull das águas'. Em Portugal destacou-se desde muito nova, mas a nível internacional tem outro sabor", vinca Regina. O casal tem outra filha nadadora, Ângela, de 17 anos, mas que olha para a modalidade como um passatempo.

Gonçalo Neves, que foi o primeiro treinador de Camila, quando ela tinha só dois anos, orgulha-se do percurso da atleta, que continua a orientar: "A partir dos infantis, viu-se que tinha qualidade, mas só nos últimos dois anos é que ganhou outra dimensão". Considerando "surpreendente" o título obtido na Sérvia, adverte, no entanto, que o objetivo mais razoável, para Paris 2024, será atingir as meias-finais. "Já era muito focada, mas este título vai dar-lhe maior motivação", acentua.

Considerando a nadadora simpática e divertida, o treinador contou um episódio curioso. No ano passado, quando Camila obteve os mínimos olímpicos, não a acompanhou a Palma de Maiorca, em Espanha, por motivos de saúde. Na primeira tentativa, as coisas não correram bem. "Ligou-me a chorar... Estive a mandar vir com ela e a lembrar-lhe do que era capaz. Voltou à piscina e obteve os mínimos para os Jogos!", recorda, o técnico, a sorrir. ●

Camila Rebelo com os pais, a irmã e amigos quando chegou dos Europeus

A família é o baluarte da jovem atleta de Poiares que nesta semana venceu os 200 metros costas, nos Europeus de natação

Levanta-se cedíssimo, treina sete horas por dia e estuda medicina

Camila não é só veloz na piscina. Sempre em alto ritmo, acorda às cinco da manhã para ir nadar e estudar

João Faria
joao.faria@jn.pt

DIA A DIA Camila Rebelo tem de gerir bem o tempo, dado que, como atleta de alta competição, precisa de treinar muito, sendo que, paralelamente, frequenta o curso de Medicina, na Universidade de Coimbra.

Habitualmente, a nova campeã europeia de 200 metros costas acorda às cinco horas da manhã e uma hora depois viaja de Poiares até Coimbra. São 23 quilómetros de distância, para a nadadora treinar depois durante três horas, da parte da manhã. Segue-se a vertente estudantil, que procura acompanhar ao máximo, apesar da grande exigência do curso. Depois volta à carga na água, com mais duas horas e meia de preparação, da parte da tarde, geralmente com reforço diário, de trabalho de ginásio. São seis horas e meia a sete horas diariamente, a preparar-se na natação, mais a exigência do estudo universitário, para depois ao final do dia encetar o caminho inverso e voltar a casa dos pais, em Vila Nova de Poiares.

"Continuo a ser a mesma Camila que se levanta às cinco da manhã para trabalhar todos os dias e estar em Paris para levar as cores de Portugal o mais longe possível", disse a nadadora, quando esta semana voltou a Portugal, após a consagração em Belgrado, na Sérvia.

> Faz viagens diárias de Vila Nova de Poiares até Coimbra e só volta a casa já de noite

> Apesar do nível de exigência do curso tem conseguido fazer quase todas as cadeiras

"Não há segredo, sem ser uma grande organização. De momento, a natação está em primeiro lugar e vou fazendo o curso para poder ter um plano B", realçou Camila, ao JN, revelando ter o segundo ano universitário quase concluído.

"É uma atleta de eleição que, mesmo com uma carga de treino tão intensa, não descura um curso como é o de Medicina e tem feito quase todas as cadeiras. É um exemplo de superação", frisou, ao JN, Gonçalo Neves, treinador que, a par de Vítor Ferreira, orientam tecnicamente a atleta.

Camila namora com Gabriel Lopes, também nadador que busca a qualificação olímpica. "É sempre melhor estar com alguém que percebe a minha vida e faz parte do meu dia a dia." ●

Clube tem dez anos e foca-se na formação

LOUZAN Inicialmente integrado no Desportivo Lousanense, o clube de Camila tornou-se autónomo em 2014, passando a chamar-se Associação Louzan Natação e, em competição, Louzan/Epafel, numa junção a uma empresa da região, o maior patrocinador.

O clube, quase com dez anos, "procura fazer um trabalho de qualidade, muito focado na formação", abrangendo a natação pura, adaptada e águas abertas, refere, ao JN, Mónica Duarte, professora de educação especial, que há um ano preside ao Louzan/Efapel.

Mónica Duarte, presidente do Louzan Natação

Com 70 atletas e quatro treinadores, o clube utiliza a piscina municipal de Lousã e o Centro de Alto Rendimento, em Coimbra. "Esta vitória enche-nos de orgulho. O esforço vale sempre a pena", diz a dirigente, agradecendo "o apoio significativo" do município local.

"É fantástico ver alguém que está connosco desde os dois anos a brilhar a este nível. É o nosso momento mais alto", admitiu. ● J.F.

FLASH

"A competitividade tem puxado pelos atletas e permitido melhores resultados"

António José Silva
Presidente da Federação Portuguesa de Natação

O que vale para a natação portuguesa este título?
É mais um reflexo da visão estratégica ativada em 2014 e que tem sido cimentada. Foram criadas condições visando melhores resultados, potenciado o centro de treino do Jamor e criado o de Coimbra. Os bons resultados são reflexo disso. Há apoio total para potenciar o talento.

É o melhor momento da natação portuguesa?
Não tenho dúvidas. Já podíamos estar neste patamar há algum tempo. Os resultados dos últimos dois anos têm sido fantásticos nos vários segmentos. A natação está viva e recomenda-se. A competitividade tem puxado pelos atletas e permitido alcançar melhores resultados.

O que se pode esperar nos Jogos de Paris?
O objetivo é sempre o mesmo, mas os últimos resultados dão maior alento. Importante é estar na melhor forma possível para competir ao mais alto nível. Tentar bater recordes e lutar por finais, mas, mesmo num enquadramento muito positivo, é prematuro pensar em medalhas. A densidade competitiva da modalidade é enorme, talvez só comparável à do atletismo.

Sonhar com medalhas é utópico?
Vamos ver. Estarão lá as grandes potências... Estados Unidos, Japão, China, vários países europeus com atletas de topo, todos a lutar pelo mesmo. Agora é evidente que batendo recordes nacionais podemos pensar em finais olímpicas. É legítimo sonhar, mas nada mais se poderá exigir.

O financiamento do desporto em Portugal continua problemático?
Sim, embora ache que o problema principal seja a falta de planeamento. Já conversei com Pedro Dias, o novo secretário de Estado do Desporto, e verifiquei grande disponibilidade para discutir o modelo de financiamento. Há lacunas de base para resolver. Veremos se há vontade de política para tentar alterar o paradigma e ajudar-nos a obter ainda melhores resultados. ● JOÃO FARIA

DIA DO CLUBE

REGULARIDADE SUSTENTA CAMINHADA DO CAMPEÃO

GD Joane venceu o título maior da A. F. Braga e volta, dez anos depois, ao patamar nacional onde se quer cimentar

MIGUEL PEREIRA/GLOBAL IMAGENS

PLANTEL Guarda-redes: João Ferreira, Simão Santos e Gonçalo Saldanha **Defesas:** Joãozinho, Bruno Barbosa, João Gomes, Rui Herculano, Tiago Ferreira, Pedro Silva, Miguel Silva e Rafael Lima **Médios:** Rui Machado, Vasco Ribeiro, Tiago Vieira, Pedro Oliveira, André Abreu, Nuno Afonso e Diogo Ribeiro **Avançados:** Tiago Pinheiro, Jussane, Miguel Silva, Dani, Fabinho, Fredo Lopes e Rui Oliveira **Equipa Técnica** Duarte Nuno (treinador), Rui Fonseca, Simão Freitas e Orlando Barbosa (adjuntos)

José Pedro Gomes
desporto@jn.pt

PROEZA Dez épocas depois, o Grupo Desportivo de Joane, do concelho de Famalicão, volta a ter estatuto de equipa de patamar nacional, após conquistar, este ano, o título do principal escalão distrital de Braga.

Numa época em que a regularidade foi o maior trunfo, o conjunto joanense se encaixou apenas duas derrotas, terminando, destacado, na liderança da prova, com uma prestação que o técnico da equipa qualificou de "ambiciosa, pragmática e competente".

"Jogamos sempre para vencer, e mesmo quando tivemos empates fizemos tudo para os evitar. O importante foi ir somando consecutivamente pontos, porque num campeonato tão difícil como este, isso faz a diferença", disse, ao JN, Duarte Nuno, que esta época se estreou como técnico, neste patamar, trazendo no currículo, no ano passado, o título da Série D da 1.ª Divisão da A. F. Braga.

O também ex-jogador destacou a "união de grupo e o espírito de família do plantel", esperando que grande parte do elenco transite para a próxima época, no Campeonato Portugal: "É normal haver mexidas, até porque temos atletas valorizados, mas queremos manter uma base sólida do plantel, indo ao mercado de forma criteriosa", disse.

Vítor Meira, diretor desportivo do GD Joane, garantiu que o objetivo para 2024/25 é "consolidar a equipa neste patamar nacional", mas vincou que o clube "não vai entrar em loucuras". "Temos potencial para criar um bom plantel e conseguir a permanência. Não queremos subir para depois descer. Vamos honrar a história e os adeptos do Joane", vincou.

Mas a atividade deste emblema minhoto não se cinge apenas à equipa sénior. São mais duas centenas de atletas nos restantes escalões de formação que trabalharam diariamente, numa "missão social" que enche de orgulho o presidente Custódio Baptista.

"Ter muitos jovens da terra a praticar desporto connosco é algo que nos realiza. Temos essa responsabilidade, de os formar e de lhes dar valores", disse o dirigente, que há mais de uma década lidera o GD Joane.

O presidente insiste no pressuposto de uma "gestão rigorosa", vincando que "um clube cumpridor está sempre mais perto de atingir o sucesso", agradecendo aos patrocinadores. ●

GRUPO DESPORTIVO DE JOANE

Fundação: 10-06-1930
Local de jogos: Estádio de Barreiros **Sócios:** 250
Palmarés: campeão da 3.ª Divisão da A.F. Braga (1972/73); Campeão da 3.ª Divisão Nacional (2011/12) e Campeão da Pró-Nacional da A.F. Braga (2023/24)

FIGURA

Tiago Ferreira
Defesa
Há sete época consecutivas no clube, o capitão contou que "juntar a experiência à irreverência" foi um dos segredos para o sucesso da equipa.

DESPORTO JUVENIL

MIGUEL PEREIRA/GLOBAL IMAGENS

Contacto Futsal Clube costuma marcar presença nas fases finais dos diversos escalões de formação do futsal

BRILHO JUVENIL RESULTA DA APOSTA NA FORMAÇÃO

Contacto dá cartas em Cabeceiras de Basto. Objetivo é cativar cada vez mais jovens

João Reis
desporto@jn.pt

FUTSAL Em Cabeceiras de Basto, a equipa da Contacto Futsal Clube procura cimentar a posição como um dos emblemas de vocação nacional ao nível da formação, ao ter uma boa margem de presença nas fases finais de futsal. O clube, reconhecido pela Federação Portuguesa de Futebol como entidade formadora pela segunda época consecutiva, quer, mesmo assim, aumentar o nível e atrair cada vez mais atletas.

O objetivo da Direção passa por ter jovens que sejam o alicerce do plantel principal. O resultado é demonstrativo disso. "A Contacto é um clube formador, o nosso plantel sénior é composto na totalidade por jogadores da nossa formação. Somos reconhecidos a nível nacional pelo nosso trabalho, temos sempre equipas da formação presentes em fases finais. O nosso objetivo é preparar os jogadores no sentido de um dia poderem vir a integrar o plantel principal", esclarece, ao JN, o coordenador André Alves.

Nas equipas de formação destacam-se dois escalões esta época. "Os sub-15 discutiram o título distrital até à última jornada e apuraram-se para a Taça Nacional. Os sub-19, que estão na 2.ª Divisão Nacional, apuraram-se para a fase de apuramento de campeão. No futuro, queremos mais escalões a competir nos nacionais, queremos que eles desfrutem e possam evoluir defrontando as melhores equipas", revela o coordenador.

TEM 120 ATLETAS

Com mais de uma centena de atletas, desde os quatro até aos 19 anos, a Contacto tem elevado o nome da região no mapa nacional do futsal, porém existem dificuldades. "As instalações são exemplares, mas a quantidade de horas que temos disponíveis para treinar estão a tornar-se insuficientes, cada vez temos mais atletas e já pensamos na criação de equipas secundárias para podermos integrar toda a gente", conclui.

A aposta do clube passa por formar e educar os atletas para o futuro. "É claro que toda a gente gosta de ganhar, a equipa trabalha para isso, mas o meu objetivo primordial é preparar estes atletas para o plantel sénior" sublinha Gonçalo Pereira, técnico dos sub-19. O objetivo da Contacto Futsal é evidente: incutir os valores do clube aos atletas e formar com o intuito de servir os interesses da equipa principal. ●

BILHETE DE IDENTIDADE

Nome: Contacto Futsal Clube
Fundação: 14 de outubro de 1982
Atletas na formação: 120

Os atletas

Tomás Santos
15 anos

"Temos um grupo muito bom este ano. Somos todos muito amigos e a união da equipa é o que nos ajuda a ter resultados positivos"

Vítor Lopes
18 anos

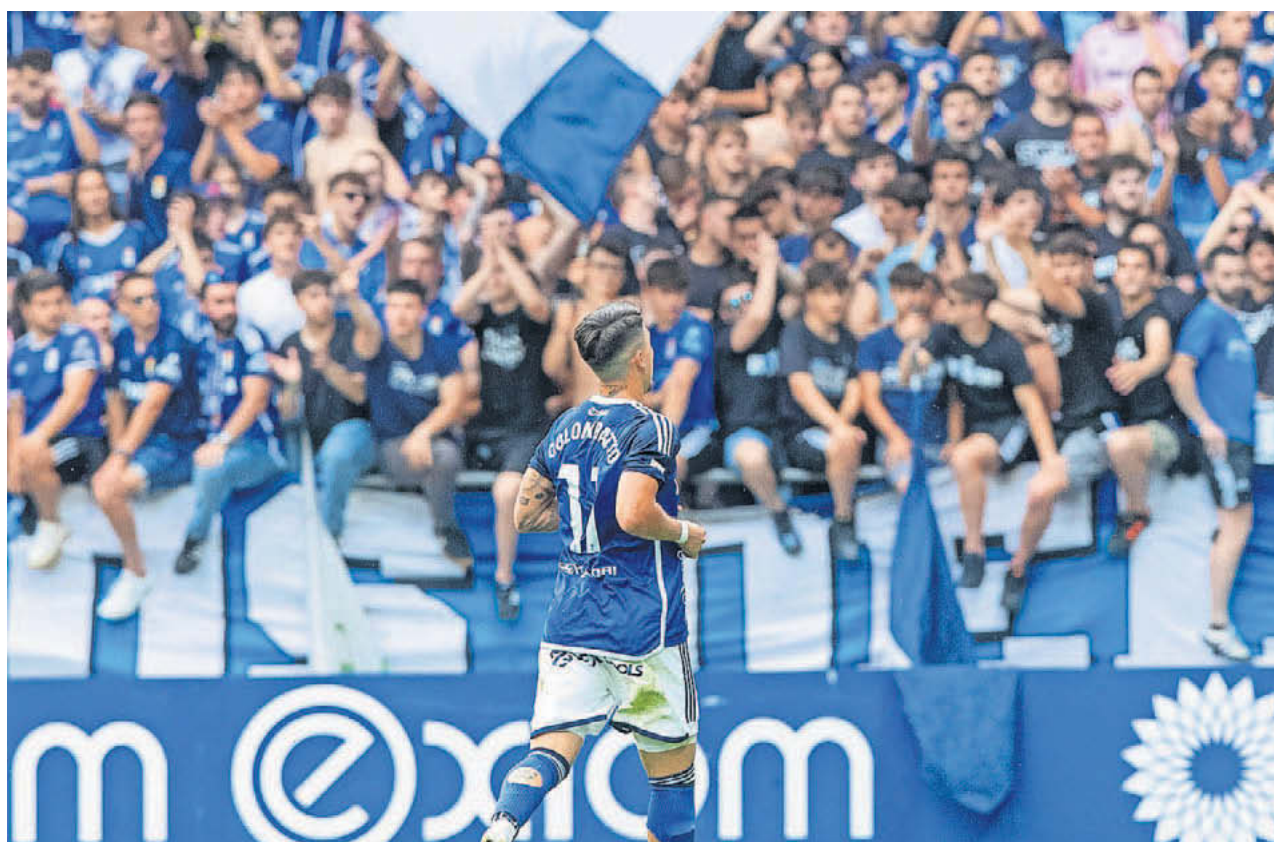
"Na Contacto remamos todos para o mesmo lado. Tive a oportunidade de me estrear pela equipa sénior, é um sentimento único"

Rui Teixeira
18 anos

"Somos uma família, temos um ambiente incrível dentro do grupo. Somos uma equipa difícil de bater. O meu objetivo é chegar à 1.ª Divisão"

INTERNACIONAL

OVIEDO LEVANTA-SE DAS CINZAS E ESTÁ PERTO DO REGRESSO

Histórico clube asturiano superou várias crises e a ameaça de extinção. Vinte e três anos depois, pode voltar à La Liga

Oviedo precisa de ganhar ou empatar frente ao Espanyol para subir à 1.ª Divisão espanhola

Vasco Samouco
desporto@jn.pt

ESPANHA Há pouco mais de uma década, não faltou quase nada para o Real Oviedo fechar as portas. Não era a primeira vez desde que, em 2001, foi despromovido da La Liga (para nunca mais voltar), mas naquela ocasião houve desespero a sério: o fim parecia inevitável. Assim, e esgotadas as restantes opções, o clube aceitou a trágica condição, rebaixou-se e depositou a pouca esperança que lhe restava num apelo na Internet, com o objetivo de arrecadar um milhão de euros, indispensável para fintar a morte anunciada. Os futebolistas Santi Cazorla e Juan Mata, "carbayones" desde pequenos, e o piloto de Fórmula 1, Fernando Alonso, nativo da cidade, não só passaram a palavra como compraram ações, e a onda de solidariedade terá chegado a 80 países, com milhares de pessoas a deitarem a mão ao Oviedo, entre elas muitos adeptos do Sporting Gijón, o grande rival asturiano. O clube sobreviveu. E amanhã (se ganhar ou empatar com o Espanyol) assegura o regresso à liga espanhola ao fim de 23 anos.

Depois da tal despromoção em 2001, seguiram-se mais duas consecutivas e em 2003 o Oviedo já tinha sido apagado do mapa mais notável do futebol espanhol. Estava no quarto escalão e, a juntar a esse descalabro desportivo, vendia ao desbarato potenciais estrelas. Cazorla, na altura com 17 anos, foi um desses casos, abandonando, contrariado, o clube pelo qual sempre sonhou jogar. Vinte anos depois, no início desta época, voltou, galvanizando ainda mais os conterrâneos, e já fez saber que a promoção, a acontecer, será o ponto mais alto de uma carreira que conta, por exemplo, com dois títulos europeus pela Espanha. "Queria jogar de graça, mas os regulamentos não permitem", explicou o médio ao "The Guardian". A ideia era permitir ao clube poupar dinheiro para investir noutros jogadores. Contentou-se com o salário mínimo – exigindo só que uma percentagem da venda de camisolas com o seu nome fosse para a formação – e juntou-se à causa: por fim, podia ajudar o clube do coração no campo.

Ora, uns meses depois da "maior contratação" do Grupo Pachuca, o atual proprietário do emblema onde também brilha o português Francisco Mascarenhas (sete golos em 38 jogos), Oviedo acredita que a recompensa por anos e anos de sofrimento chegou. Após a vitória na primeira mão da final do playoff de promoção à La Liga (1-0) já houve lágrimas no mítico Carlos Tartiere, lotado com quase 30 mil pessoas. A alegria de ver o clube vivo e pujante, outra vez, já ninguém lhes tira. Para quem o viu às portas da morte, significa tudo. ●

OPINIÃO

ADRIANO ROCHA
Editor-adjunto

Martínez e os tiros nos pés desnecessários

Como tem acontecido neste Milénio, Portugal chega à fase final de mais um grande torneio de futebol com as expectativas em alta. Cristiano Ronaldo está quase a entrar na ternura dos quarenta – onde já está o também eterno Pepe –, mas a seleção nacional voltou a conseguir reunir um talentoso naipe de jogadores, que dão cartas a nível mundial. Os "Apaixonados", como o selecionador Roberto Martínez apelidou os 26 homens que decidiu levar ao Campeonato da Europa, na Alemanha, contribuíram para alimentar a nossa paixão de vermos repetida a proeza de 2016 com uma qualificação perfeita – a primeira da história só com vitórias! – e as boas indicações deixadas na preparação para o torneio. Até aquele descer à terra, após a derrota no amigável com a Croácia, chegou na altura certa, para moderar o deslumbramento que se apoderava de todos.

Chegado o dia da estreia, contra a Chéquia, o treinador espanhol resolveu surpreender-nos com um onze invulgar: dois laterais direitos titulares (Dalot e João Cancelo) e um lateral esquerdo (Nuno Mendes) a defesa central. E o que se viu foi o pior jogo oficial da era Martínez, com a equipa a perder dinâmicas que pareciam estar já assimiladas. De boas intenções está o inferno cheio, dizem, e os equívocos do selecionador estiveram perto de custar uma entrada em falso no Europeu. Valeu-nos o autogolo checo e a irreverência do Pedro Neto e Francisco Conceição para salvar a noite.

Creio que Martínez terá aprendido a lição, pelo menos a principal: não precisa de tentar tirar coelhos da cartola para surpreender uma seleção com a da Chéquia quando isso implica a perda de identidade. Feita a avaliação do que se passou na estreia – dos erros estratégicos às várias exibições menos conseguidas –, espero que hoje, frente à Turquia, não volte a dar tiros nos pés. É só colocar as peças nos lugares certos, opte por jogar em 3x5x2, 4x3x3 ou 4x4x2. Os nossos corações certamente vão agradecer...